ANO II — N.º 106 Domingo, 8 de Janeiro de 1933 Avulso: $30

MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA

(Defensor dos Interesses Locaes)

Director: Dr. M. Paulino Gomes
Editor: J. A. Xavier Lopes
Administ.: Joaquim Ameixa

ASSINATURAS:
Série de 10 num. 3$00
ANUNCIOS
(Contracto especial)

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso na Tipografia SIMÕES — SETUBAL

Propriedade da Empreza de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração Praça 1.º de Maio — MONTIJO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

Bombeiros Voluntarios

O seu aniversário

Como estava anunciado, começaram no dia 1 do corrente, as festas organisadas pela corporação dos bombeiros para comemoração da passagem do 24.º aniversário da sua fundação. Assim, às 9 e 30 minutos formou, em frente ao Quartel todo o seu corpo activo e o pessoal do serviço de saúde, prestando continência ao toque de clarins à nova bandeira, que nessa ocasião foi, pela primeira vez arvorada.

Pelas 14 e 30, efectuaram-se os cumprimentos à Câmara Municipal, como é seu uso, onde foram recebidos pelo seu presidente, Sr. Alvaro Tavares Móra, a quem, em nome dos bombeiros e da direcção, o Sr. Alvaro Valente endereçou os cumprimentos de boas-festas. Da Câmara seguiram os bombeiros e presidente, acompanhados de muito povo para o local onde está o edifício, em cujo rés-do-chão esteve por muitos anos instalado o consultório do Sr. Dr. Cruz, onde foi colocada uma lápide de homenagem ao falecido médico Dr. Manoel da Cruz Júnior e de saüdosa e inolvidável memória. Nessa ocasião falou o comandante Sr. Alvaro Valente, que enalteceu as virtudes do homenageado. Pôs em destaque a sua alta figura, como médico e como benemérito, que levou toda a vida a socorrer os pobresinhos. Em seguida falou o Sr. Justiniano Gouveia, que agradeceu em nome da família a homenagem que se acaba de render àquele que em vida foi sempre bom e generoso.

Pelas 15 e 30 realisou-se no campo dos *Onze Unidos* um jôgo de futebol entre aquêle *team* e o *Paulistano do Barreiro*, que aqui se deslocou de propósito para tal fim. A chuva torrencial, que por vezes muito prejudicou o desafio, tanto na execução como na receita, mas, enfim, o jôgo fez-se com o resultado de 3 a 1 em favor do *team* de fóra.

Assim acabou a primeira parte do programa organisado.

Hoje, continuam as festas, terminando àmanhã, com outro desafio, no campo do Sport Club Aldegalense com o proprietário do campo e outro *team* de fóra.

Anunciai no "MONTIJO"

A minha Corporação

E' a primeira vez que escrevo sôbre ela. Propositàdamente, tenho mantido um silêncio mordaz e quási constante, deixando passar as enxurradas maléficas que nada produzem. Agora, quando vão passados vinte e quatro anos da sua existência, quero quebrar êsse silêncio, quero escrever o que penso e o que sinto a tal respeito.

Eu podia, por várias vezes, servir-me desta pena humilde para dizer de minha justiça, com aquela idoneidade que me dão os quási catorze anos de luta, mas preferi continuar a directriz que traçara, deixando o coaxar dãs rãs palreiras nos aguaçais dos caminhos.

Não vou descrever o estado em que encontrei a Corporação dos Bombeiros de Montijo e aquêle em que hoje se encontra; não vou aludir aos meus trabalhos e canseiras; não pretendo ferir a tecla do individualismo, que nada vale e nada representa em face dos princípios. Não. Desenganem-se aqueles que mal me conhecem.

Eu venho singèlamente falar aos filhos do Montijo, apelando para o seu bairrismo e para aquele orgulho que os naturais duma terra devem sentir, quando vêem uma instituïção útil progredir e subir na consideração dos outros povos.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Montijo está muito longe de ser aquilo que já devia ser dentro duma vila tão importante como esta. Eu, melhor do que ninguém, o sei. No entanto, é também verdade, que já hoje é muito mais do que foi no seu passado.

Para que ela chegue ao ponto a que deve chegar, é necessário que esses filhos de Montijo, a que me refiro, se capacitem, se compenetrem de que não devem regatear-lhe o seu auxílio e o seu esfôrço.

E' vulgar ouvirmos dizer que os nossos carros são sucatas e muitas outras heresias que o bico da minha pena se recusa a escrever. Mas o certo é que, quási sempre essas afirmações partem dos que nada ajudam, nem nada produzem em prol da Humanidade.

Nós sabemos muito bem onde se vendem os melhores carros e conhecemos o «Rolls-Royce», o «Studebaker», a «International» e a «Réo».

Sabemos também o que eles custam; mas isso é que os tais que assim falam, parecem ignorar.

De forma que, com o auxílio actual, teremos que nos governar com um «Ford» e com um «Berliet».

Êstes, porêm, digamos em abono da verdade, ainda não nos deixaram ficar mal e lá vão desempenhando o seu dever, conforme podem e lhes pertence.

Mas de quem é a culpa disso acontecer?

Deixo esta pregunta sem resposta para não magoar, para não ferir susceptibilidades.

Direi, no entanto, como Silva Pinto: — Eu cá não fui.

No dia do seu 24.º aniversário não quero proferir uma só palavra de desalento ou de desânimo, muito ao contrário só pretendo que todos os olhos se voltem para o nosso quartel e ali vejam aquele punhado de rapazes que, voluntária e desinteressadamente, vela noite e dia pelos haveres e pelas vidas dos seus concidadãos.

Engrandecer essa corporação humanitária o mesmo é que engrandecer a própria vila de Montijo.

Vinte e quatro anos de luta, de pertinácia, representam qualquer coisa invulgar que não pode merecer o desdem e o riso sardónico dos que sòmente teem a lucrar com a existência dessa colectividade.

Muitos supõem que os bombeiros só servem para apagar os fogos. Completo engano. A sua acção é extensiva a todas as calamidades. Nas inundações, como nas derrocadas, nos descarrilamentos, como em desastres, em qualquer sinistro, finalmente, o seu peito está sempre aberto a tôdas as aflições alheias, esquecendo a própria família e a própria vida, não distinguindo amigos de inimigos, pondo o sacrifício da sua missão no lema da sua bandeira.

Que tristeza que haja quem assim o não julgue e procure sempre diminuir, amesquinhar, denegrir!

Sendo assim, é humano também que os seus serviços não sejam esquècidos e que se lhes dispense todo o amparo para que melhor possam cumprir o seu Dever. Eu falo com o coração nas mãos. Não nasci nesta terra, mas considero-a como se minha fôsse e não dou a ninguém o direito de duvidar desta minha afirmativa.

Como tal, tenho procurado, o melhor que sei e posso, elevar a sua corporação de bombeiros. Reconheço que existem nela defeitos e deficiências, cuja desaparição ainda levará muito tempo; mas julgo também que todo o bom filho duma terra tem a obrigação moral de esconder essas faltas, desculpa-las e até transforma-las, perante estranhos, em qualidades. São assim os sentimentos bairristas, demais numa época em que tanto se fala em regionalismo.

Não compreendo, portanto, em que sentimento se baseiam aquêles que

)Conitnua na 2.ª pagina)

Banda Democratica

Na passada segunda-feira comemorou a Banda Democrática 2 de Janeiro, desta vila, o décimo oitavo aniversário da sua criação.

Dêsde madrugada foram lançados muitos foguetes da séde daquela associação musical, que se encontrava embandeirada.

A's 18 horas a Banda percorreu as ruas da vila, em cumprimento a toda a população e às Associações locais, sob a direcção do seu distinto regente sr. Amadeu de Moura Stoffel e sempre acompanhada de muito povo.

Pelas 19 horas e meia realizou-se num armazem do sr. António Rodrigues Lucas um *copo de água*, a que assistiram, além do regente da Banda, dos filarmónicos e dos respectivos corpos gerentes, entre outros os srs. Celestino Sampaio, chefe da Repartição de Fazenda, Justiniano António Gouveia e dr. Manuel Paulino Gomes. No final da festa, que foi presidida pelo sr. dr. António Gonçalves Rita, usaram da palavra vários oradores, que enalteceram a acção da Banda e puzeram em destaque o seu reconhecido progredimento sob a proficiente direcção musical do sr. Amadeu de Moura Stoffel.

Seguiu-se um baile na séde da Banda, o qual se prolongou até alta madrugada.

Dr. Pereira Osório

Lemos no «Diário Liberal» que entrou em plena convalescença o nosso muito dedicado correligionário e ilustre homem público sr. dr. José Joaquim Pereira Osório, vogal efectivo do Directório do Partido Rèpublicano da Esquerda Democrática e antigo Curador dos Órfãos na cidade do Porto.

Desconhecíamos o mau estado de saúde do nosso valioso correligionário e congratulamo-nos sinceràmente com a notícia dada pelo «Diário Liberal», pois temos pelo sr. dr. Pereira Osório uma admiração sem limites pelas suas belíssimas qualidades de homem e de político rèpublicano.

A LUZ

Ultimamente tem-se notado que a luz tanto de iluminação pública como particular tem tão diminuta intensidade que quási se assemelha à luz do petróleo de pouca saüdosa memória. Não haverá possibilidade de modificar esta situação?

Físico-cultura

FOOT-BALL

No Campo do Aldegalense Spor Club, 2.ª feira, 26 de Dezembro

No bom caminho...

Um empate justo, após um jôgo por vezes emocionante

Sport, 1 — União Lisboa, 1

Um pequenino prólogo...

Êste encontro deve ter deixado bem impressionadas todas as pessoas que ocorreram na última segunda-feira ao campo de jogos do Aldegalense Sport Club. Desta vez parece que todos sairam satisfeitos do campo. O público, os dirigentes e nós. O público, por ter presenceado um bom encontro; os dirigentes, por verem o seu bom empreendimento secundado com êxito, e nós, os «má-língua», por termos ocasião de fugir à regra: dizer mal...

O Conselho Técnico do A. S. C. parece querer agora enveredar por bom caminho. Em face disso, as nossas felicitações.

Mas... continue...

O encontro

Os «teans» apresentaram-se constituídos com os seguintes elementos:

UNIÃO LISBOA — Carlos Silva (à 2.ª parte António Coelho); Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Benjamim, Herculano (depois Henrique Ventura e à 2.ª parte Jaime Rodrigues II), Valentim e Mourão.

SPORT — Fernandes, Farrim e Oliveira; J. Duarte, Adelino e Pialgata; Rosado (depois Silva), Carreira, Caria, Marques (depois Rosado) e Barreira II.

Muito entusiasmo, muita energia e vários lances de bom «association». Ambos os grupos entram com ímpeto e as jogadas sucedem-se ora num campo ora noutro, proporcionando aos guarda-rêdes várias defesas, entre elas algumas de valor. A 25 minutos do início, Marques numa colisão com Jaime Rodrigues, magoa-se e sai do terreno para não mais voltar.

A saída de Marques obriga a passagem de Rosado para interior esquerdo e a entrada de Silva, o «velho» Silva, o veterano do Sport, para a extrema direita.

O «team» «azul», atingido no seu «moral» pela saída dum jogador inutilizado e pela alteração que se produziu na linha, começou a desorientar-se, perdendo a fogosidade que até então tivera posto na luta. Porém, poucos minutos volvidos o Sport volta à sua primitiva fase, mercê do esfôrço de três homens que merecem especial referência: Manuel Caria, Manuel Carreira e António Rosado.

E, apesar da insistência dos grupos em marcar, as rêdes conservam-se intactas até ao intervalo.

Depois do descanso a luta recomeça com o mesmo ardor, com a mesma energia, com o mesmo esfôrço do primeiro tempo. Salientamos porém, que as ofensivas do Sport viveram quási sempre do formidável trabalho do seu trio central.

Foi neste tempo, que os «teams» obtiveram os pontos. A isso nos referiremos em seguida.

Os "goals"

O primeiro ponto da partida surge aos 30 minutos da segunda metade: os avançados do União Lisboa conduzem uma avançada que o árbitro, num lamentável equívoco, manda suspender. Verificado o seu êrro, repõe com um lançamento, a bola em jôgo. Valentim apodera-se dela e, numa «fuga», remata. Porém, o «shoot» sai-lhe errado e a bola vai aos pés de Gerardo Maia que, sem dificuldade a introduz nas rêdes.

Pode muito atribuir-se aos médios «azuis» a culpa dêste «goal» que o onze local sofreu. Era seu dever, naquela circunstância — lançamento dentro da grande área — acorrerem a disputar a bola, deixando os defêsas livres para, no caso duma precisa intervenção, estarem aptos a interceder. Mas isto não sucedeu. Foram os defêsas a disputar; e uma vez êstes batidos, os avançados do União com a baliza a descoberto, marcaram a seu bel-prazer.

Aos 35 minutos o Sport consegue a bola do empate: o União faz-se castigar com um «penalty» que Adelino transforma em «goal» com um pontapé fraco e à figura. Foi absolutamente culpado dêste «goal» o guarda-rêdes António Coelho, porque a bola — apesar de «penalty» — era de fácil defêsa pelas razões apontadas em cima. Se o «goalkeeper» do grupo de Santo Amaro tivesse um pouco mais de serenidade, não deixaria escapar tão fàcilmente a bola das mãos.

O União Lisboa

Notou-se um bom conjunto entre a linha média e a linha de ataque, onde Valentim se evidenciou. Admirável a rapidez com que delineavam as jogadas.

No bloco defensivo é justo destacar em primeiro lugar, Viriato. No entanto, os outros componentes, Carlos Silva e Almeida, muitíssimo seguros. O guarda-rêdes da segunda parte, António Coelho, uns furos abaixo do seu predecessor, grande culpabilidade na bola que entrou.

O Sport

Fernandes, bom. Algumas defêsas de valor. Farrim, teve uma tarde feliz. Boas jogadas de antecipação. Oliveira, actuou mal. Foi o pior jôgo que o vimos fazer esta época. Os médios laterais, Duarte e Pialgata, enérgicos, diligenceando sempre cruzar o jôgo. O médio centro, Adelino fracassou ante a impetuosidade dos avançados do União. Sem a boa cooperação dos interiores, aliviando grandemente a sua espinhosa tarefa, não sabemos qual seria o resultado final do encontro. Rosado a extremo direito, cumpriu sempre que foi aproveitado. Porém, a interior esquerdo, fez boa exibição. Carreira e Rosado foram, por assim dizer, as escoras do médio centro. Adelino encontrou nêles um precioso auxílio. Caria fez mais um excelente lugar. Primorosa concepção do «football» como êle deve ser feito. E' lamentável que haja «cá fora» quem não o compreenda. Pouca sorte...

Barreira II preencheu bem a falta de Emídio Pinho. Marques até à altura de se maguar, foi um batalhador incansável. Pecou, talvez, por insistir em desnecessários «dribblings». Silva, teve a sua época. Bons tempos...

O árbitro

O sr. Carlos Domingues realizou um trabalho criterioso, pugnando sempre em ser imparcial. Excelente visão de «fouls». Teve alguns erros, sendo o mais importante o «off-side» assinalado ao União, na segunda parte, em que se precipitou apitando a destempo.

Contudo, duma maneira geral, podemos classificar de boa, a sua arbitragem.

Manuel Marques

A MINHA CORPORAÇÃO

(Continuado da 1.ª página)

estão sempre prontos para derrotar, para desfazer, para sorrir. Possivelmente, serão êles os bons filhos de Montijo e serei eu um péssimo visionário.

A's vezes, dão-se estas ilusões na vida! Mas, já agora, aferrado a esta minha maneira de pensar, amarrado a êste critério, de bem com a minha consciência, convencido da ingratidão e da injustiça humanas, não hesitarei, não recuarei um passo na senda que trilhei e trilho.

Senhores e senhoras desta terra! Este que vos fala nêste momento, á frente duma corporação com vinte e quatro anos de existência, dedicando-lhe catorze dos seus anos trabalhosos, tem muitos defeitos. Ele bem o sabe.

E' vaidoso, soberanamente vaidoso. Altivo, dum génio esquisito, querilento, impulsivo, por vezes intratável.

Quere ser bombeiro sem nada perceber de tal assunto; se àmanhã houver um incêndio numa casa de habitação nem sequer sabe andar por cima dum telhado; disparata com todos; é irritante; tem discussões constantemente por causa dos bombeiros; não arranja senão inimizades por causa do feitio que tem, etc., etc.

E' tudo isto, mas é principalmente e acima de tudo, soberanamente vaidoso. Ele bem o sabe. E' a verdade.

Mas, senhores e senhoras de Montijo, no dia do 24.º aniversário da vossa corporação, êste que vos fala nêste momento, só vos pede que olheis os bombeiros da vossa terra e esqueçais o seu comandante, que auxilieis e ampareis aquela tão prestimosa colectividade, até no vosso próprio interêsse, esquecendo a figura apagada de quem a dirige; que sejais, emfim, tão amigos daqueles soldados da Paz, como devem ser todos os homens de coração, esquecendo sempre a pessoa mediocre que vos saüda.

Álvaro Valente
Comandante dos B. V. de Montijo

Noticioso

Aniversários

Fez anos, no dia 31 de Dezembro do ano findo, o sr. Luiz de Sousa, fílho do sr. José Maria de Sousa.

Fazem anos:

Hoje, o sr. José Cândido de Sousa Sequeira, filho da nossa muito estimada assinante sr.ª D. Lucinda Nazareth de Sousa Sequeira.

— Amanhã, a sr.ª D. Cesaltina Mendes Bastos, distinta professora de Ensino Primário Oficial.

— Na terça-feira a sr.ª D. Natércia Cândida Faria Ramalho Gonçalves Rita, esposa do nosso presado assinante sr. dr. António Gonçalves Rita.

— Na sexta-feira, o sr. Henrique Baldrico Tavares, distinto funcionário da Secretaría do Liceu Bocage, em Setúbal e nosso muito estimado conterrâneo.

Doentes

Tem passado mal, encontrando-se, porém, felizmente, melhor dos seus padecimentos, o nosso muito presado amigo e assinante, sr. Florindo Rosa Baptista.

1.º cabo Rosado

Por ter sido colocado em Sines, onde vai comandar o respectivo posto fiscal, partiu, na passada quarta-feira, para aquela vila o nosso presado amigo sr. José Joaquim Rosado, primeiro cabo da Guarda-Fiscal, a quem desejamos todas as prosperidades de que é digno na sua nova situação.

Posto Fiscal

Por ter sído promovido a sargento e colocado em Setúbal o comandante do posto da Guarda Fiscal desta vila, foi nomeado comandante do mesmo, tendo tomado posse do cargo no passado dia 31 de Dezembro, o primeiro cabo Rampola, que se encontrava na vila do Barreiro.

"A Voz do Seixal"

Com o pedido de permuta recebemos a amável visita dêste nosso presado confrade, que se publica na importante vila do Seixal, sob a direcção do sr. Castro Guimarães. E' um semanário com características idênticas ao nosso: rèpublicano regionalista.

Saüdamos «A Voz do Seival» e vamos estabelecer gostosamente a permuta.

Código de Registo Civil

No «Diário do Govêrno» n.º 299, 1.ª série, de 22 de Dezembro do ano findo, foi publicado o decreto N.º 22:018, que contém o novo Código de Registo Civil.

No «Diário do Govêrno» n.º 307, 1.ª série, de 31 do mesmo mês e ano. foram publicadas rectificações ao decreto n.º 22:018, publicado nove dias antes, como acima dizemos.

O nosso jornal

Nos últimos dias começámos a receber muitos jornais nossos com a declaração de «devolvido à redacção». De princípio não fizemos reparo no facto, mas depois, como a afluência de devolução fôsse grande, fomos verificar do que se tratava e então começámos a notar que a letra do enderêço não era nossa e, por fim, que os nomes a quem os jornais eram enviados não constava da lista dos nossos assinantes da província.

Intrigados procurámos saber a razão do que se passava e então concluímos que um nosso leitor, tendo enviado para «Montijo» um comunicado de natureza particular, e tendo interêsse em que aquêle fôsse conhecido por certo número de pessoas, adquiriu uma porção de exemplares que mandou a quem muito bem quís.

Fazemos esta declaração para que os interessados, se por qualquer motivo lhe chegar êste exemplar ás mãos ou o conhecimento desta, fiquem sabendo que o enderêço do jornal não foi da responsabilidade dos seus corpos dirigentes.

DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.
ESTANTE

Mannheimer V. C.

Companhia Alemã de Seguros

FUNDADA EM 1879

CAPITAL: 8.000.000 (marcos)

Cincoenta e seis mil contos
(ao cambio de 7$00)

Sociedade Portugueza de Seguros

FUNDADA EM 1900

CAPITAL: 2.000.000$00

Sun Insurance Office

Companhia Ingleza de Seguros

FUNDADA EM 1710

CAPITAL: 2.500$000 (libras)

Duzentos e cincoenta mil contos
(ao cambio de 100$00

Representadas por: *Joaquim Freire Caria* MONTIJO

Em ligação directa com os melhores Brokers de Londres.

Agente segurador do importante grupo alemão

"DEKADE"

(SEGUROS EM TODOS OS RAMOS E EM TODAS AS MOEDAS)

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria.

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE | **Confrontem os nossos preços**

Rua Almirante Reis, 65 a 67 — MONTIJO

Depósito Geral de Tabacos
NACIONAES E ESTRANGEIROS
FÓSFOROS E PAPEIS DE FUMAR

TELEF. 17

António Victorino Rodrigues, sucessor

Ferragens, Papelaria e miudezas

20, R. Guerra Junqueiro, 22
MONTIJO

Mercearia, Fazendas e Tabacos

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

MAQUINA "SINGER"

Vende-se.
Em bom estado.
Informa esta Redacção

VENDE-SE

Uma fazenda de boas terras no Córte do Pena.

Trata-se com Pedro Narciso da Silva.

Chapeus de senhora

Transformações em todos os modêlos.

Perfeição e rapidez: 10$00

Tingir: 2$50, só na

CHAPELARIA DA MODA

MONTIJO

A única casa especializada com oficina própria para o fabrico de chapeus e concertos em todos os formatos

LUCAS & GUERREIRO L.DA

Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravataria

A Casa que mais barato vende
Confrontem os nossos PREÇOS

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala, 17 a 21 — MONTIJO

Paulino Gomes

ADVOGADO

Montijo

Associação de Socorros Mútuos

Monte-Pio

Nossa Senhora da Conceição

Na última Assembléa Geral desta Associação foram eleitos os seguintes corpos administrativos para administrarem o Monte-Pio durante o ano de 1933:

Direcção

António Jacinto Ramiro, José Teodósio da Silva, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José dos Santos Marques, Porfírio Ezequiel Tavares e Evaristo Santos Rosa.

Conselho Fiscal

António Rodrigues Lucas, Francisco Tavares Baliza, Germano António da Silva e António Virgolino Rodrigues Futre.

Assembléa Geral

Frederico Guilherme Ribeiro da Costa, António Rodrigues Lucas Primo, António Joaquim Iça e João Casimiro Tavares.

Vogal ao Conselho Regional e de Providência Social, Dr. Manuel Paulino Gomes.

Anuncio

(1.ª publicação)

No dia 12 de Fevereiro, próximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, pelos autos de execução sumaria que Fernando Ferreira, desta vila, move contra Álvaro Jorge dos Reis Morais, ausente em parte incerta, vai, pela primeira vez, á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

1.º — Um prédio rústico formado por terras de semeadura, com vinha, e arvores de fruto, situado em Malpique, freguezia de Sarilhos Grandes, avaliado em **1.200$00.**

2.º — O direito e acção a uma décima parte de uma propriedade, denominada «Lagoa do Boinho», no sito do Brejo do Lobo, desta freguezia, composta de casas de habitação e arrecadação, terras de semeadura, vinha e árvores de fruto, avaliado em **150$00.**

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 10 de Dezembro de 1932.

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Júnior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

J. Raposo

Arrematação Judicial

ANUNCIO

(2.ª praça)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo, cartório do 2.º oficio, escrivão Ramos, se há-de proceder, no dia 8 do prôximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, á porta da fábrica de álcool, que foi pertença do casal de Gregório Gil, situada na Travessa do Lagar da Cera, desta vila de Montijo, á venda em hasta pública do imóvel abaixo indicado e bem assim de todos os maquinismos, pertences e ferramentas que compunham a referida fábrica de álcool, que vão pela 1.ª vez á praça, para serem arrematados por quem maior lance oferecer, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o referido Gregório Gil,

Imóvel a arrematar:

«Um prédio formado por edificações urbanas, para habitação e fábrica de distilação, quintal e outras dependências, situado na Travessa do Lagar da Cera, n.º 23, desta vila de Montijo, foreiro anualmente em 1$36 com laudémio de dezena, a Cristiano Rodrigues Mendonça, desta vila de Montijo, descrito na Conservatória do Registo Predial d'esta comarca, sob os n.ºs 6.989 a fls. 187 do Livro B 18 e 8866 a fls. 192 v. do Livro B 23.

Vai á praça em globo com todos os bens móveis acima indicados, pelo valor de Esc. 15.240$00.

Para a praça são citados os crèdores incertos.

Montijo, 30 de Novembro de 1932.

O Escrivão do 2.º Oficio,

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ÉDITOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca do Montijo, cartório do escrivão do terceiro oficio correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando MANUEL JOAQUIM SEQUEIRA, viúvo, [illegible] morador na cidade de [illegible] na qualidade de crèdor, assistir a todos os termos até final dos autos de inventário orfanológico a que neste Juizo se procede por óbito de Manuel Libório, morador que foi na vila do Brrreiro, sob pena de revelia.

Montijo, 23 de Movembro de 1932.

O Escrivão do 3.º oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANÚNCIO ANÚNCIO

(2.a publicação)

No dia 20 de Janeiro, próximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da 4.a Vara de Lisboa, nos autos de execução hipotecaria, que a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez move contra os actuais executados Maria da Conceição Pires Gasiba e seus filhos, terá lugar a venda em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima de cada um dos respectivos valores, adeante indicados, dos seguintes imobiliários, penhorados naqueles autos, a saber:

1.º

Prédio urbano, situado na Rua Miguel Pais, numeros 35 e 37, da vila do Barreiro, composto de terrenos com armazens, telheiros, outras dependências d um poço, e vai á praça no valor de 171.942$40.

2.º

Um terreno com a área superficial de 2423,^{m2} 50, situado na Praia da Recosta, da vila do Barreiro, e vai á praça no valor de 100.461$60.

3.º

Um terreno com a área superficial de 2643,^{m2} 50, situado tambem na Praia da Recosta, da vila do Barreiro, e vai á praça no valor de 131.370$60.

4.º

Prédio urbano, situado na Rua Miguel Pais, número 29, da vila do Barreiro, composto de terreno com armazens e quintal e vai á praça no valor de 76.895$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer crèdores incertos.

Montijo, 21 de Dezembro de 1932.

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Júnior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito, Subt.º

Bento Malva Matoso

MONTIJO

J. GODINHO

Oficina de canteiro e escultura

Especialisado em construções de jazigos, ossarios de capelas, mausoleus, campas, epitafios, limpeza e reparações dos mesmos. Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil, tais como: Pias, poiais de pote, lava louças, lava copos e marmores polidos para estabelecimentos e mobiliario.

Preços modicos

Estrada do Lavradio, 8
(Perto do Cemiterio)

BARREIRO

ANÚNCIO ANÚNCIO

(2.a publicação)

No dia 8 de Janeiro, próximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, pelos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Francisco de Araújo, do Barreiro, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do preço da avaliação, o seguinte;

«Prédio de lojas e primeiro andar, situado na Rua 5 de Outubro, da vila do Barreiro, numeros 38 e 40, servindo a loja de padaria, com forno de cozer pão, avaliado em 20.000$00 e vai á praça por 10.000$00».

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 14 de Dezembro de 1932.

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Subt.º

Bento Malva Matoso

Anúncio

(2.a publicação)

No dia 8 de Janeiro, próximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, pelos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Mariana Barbosa Gomes Neto, de Lisboa, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

«Prédio formado por uma fazenda que se compõe de terra de semeadura, sito na freguezia de Alhos Vedros, no valor de 70.153$60.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 17 de Dezembro de 1932

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueirôa Júnior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito, Substituto,

Bento Malva Matoso

VENDE-SE

Telha de Alhandra, em 2.ª mão
Pedra de alvenaria para caboucos
Tratar com Francisco José da Silva — MONTIJO.

AGUA

Analisada oficialmente pelo Professor

CHARLES LEPIERRE

de

Avelino de Jesus Relogio — MONTIJO